

Uma reflexão sobre leitura em tradução: conectores causais na tradução em pediatria

Cybele Margareth de Oliveira Alle¹

Resumo: *Este artigo discute a importância da leitura no processo de tradução e relaciona leitura ao reconhecimento dos “modos de dizer” de artigos científicos de Medicina. A partir de revisão teórica sobre o assunto, sugere-se a relevância de um conceito mais amplo de leitura, que ultrapasse o contato do tradutor apenas com o texto de partida e que avance rumo a um conjunto de práticas discursivas. Para demonstrar a necessidade de uma ampliação do conceito de leitura, é examinada a diversidade de empregos de conectores causais em corpora de artigos científicos da Pediatria vertidos do português para o inglês. Em seguida, os dados obtidos são contrastados com os verificados em artigos escritos originalmente em inglês. Da reflexão teórica e dos resultados obtidos pela exploração dos corpora, evidencia-se a importância de uma leitura mais atenta a fatores como os diferentes parâmetros de textualização e à diversidade lingüística em tradução. Ao final, explicita-se o papel da leitura como ferramenta valiosa para a obtenção de uma tradução mais compatível com os usos das comunidades discursivas envolvidas.*

Palavras chaves: *Leitura em tradução. Estudo de Corpora. Tradução de Artigos Científicos.*

Abstract: *The purpose of this article is to discuss the importance of reading for translation and its implications in identifying manners of expression (modus dicendi) in Medical field articles. Through theoretical review of literature on the subject, a wider concept about reading for translation is suggested: a concept*

¹ Acadêmica de Letras-Tradução, Português-Inglês, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientação da Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto. Colaboração de Aline Evers, acadêmica de Letras-Tradução, Português-Inglês, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

that goes beyond the translator's contact with the source text and moves towards discursive practices. To demonstrate the need for extending the existing concepts, causal connectors' patterns of use in translated articles of Pediatrics (Portuguese into English) are analyzed and then compared with articles written originally in English. The combination of the theoretical review with the results obtained with corpora analyses emphasizes the relevance of a reading practice more attentive to linguistic diversity and to the different parameters of textualization in translation. At the end, the role of an attentive reading as a valuable tool to develop a target text more compatible with the manners of expression of the discourse communities involved is brought forth.

Keywords: Reading for translation, corpora studies, translation of scientific articles.

Introdução

Este artigo constitui-se em uma síntese de estudo realizado dentro do projeto *Causalidade no Texto de Química: Coesão Terminologias e Enunciação*, que se desenvolve no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo, apoiado em referencial teórico e abordagem prática, tem por objetivo refletir sobre a necessidade da expansão do conceito de leitura em tradução e mostrar a importância da leitura na identificação dos “modos de dizer” em artigos científicos da área médica.

O referencial teórico pretende resgatar diferentes concepções de leitura e, a partir de sua articulação, ampliar a noção do que possa vir a ser a leitura em tradução: um processo que ultrapasse o contato do tradutor apenas com o texto de partida e que avance rumo à interação do tradutor com outros textos.

Já a abordagem prática, baseada em estudo de *corpora*, visa a estimular a prática de uma leitura mais consciente das especificidades de escolhas lingüísticas em tradução por meio: a) da identificação de leituras tradutórias dadas a oito conectores causais em versões do português (L1) para o inglês (L2) de artigos científicos publicados na revista bilingüe brasileira *Jornal de Pediatria (JPED)*; b) da verificação de uso, ou não, dessas opções tradutórias em artigos escritos originalmente em inglês.

A intenção é mostrar, por intermédio de reflexão teórica e de exemplos extraídos de textos reais, como a tradução pode vir a se beneficiar de um conceito de leitura mais amplo, que contemple também a observação de práticas discursivas nas diferentes comunidades.

Para cumprir tal meta, exporemos as concepções teóricas que guiaram o estudo (tradução e leitura), dando especial atenção ao tópico leitura em tradução. Após, passaremos para a análise *per se*, composta da exposição dos

resultados obtidos e das reflexões que foram surgindo no decorrer do estudo. Para finalizar, faremos um balanço, de maneira resumida, da contribuição feita por cada abordagem à temática que o estudo se propôs a abordar.

1 A origem do estudo

Este estudo traz um recorte do projeto *Causalidade no Texto de Química: Coesão Terminologias e Enunciação*² (vinculado à linha de pesquisa: Lexicografia, Terminologia: Relações Textuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), que contou com a orientação da Profa. Dra. Maria José Bocorny Finatto.

O projeto *Causalidade no Texto de Química*, em sua segunda fase de operação, observou a frequência de oito conectores (ASSIM, COMO, DEVIDO, ENTÃO, LOGO, POIS, PORQUE, PORTANTO)³, quanto ao seu aspecto causal, em artigos científicos de Física, Química e Pediatria. A visão de causalidade adotada foi a visão funcionalista de Maria Helena de Moura Neves (2000, p. 475-494), que se fundamenta nas funções comunicativas e pragmáticas dos conectores em seus respectivos enunciados. Para Neves, os conectores não são, por definição, causais, mas podem “funcionar” como causais em determinadas circunstâncias. Nessa linha de raciocínio, a visão *lato sensu* de causalidade adotada engloba, além das conjunções subordinadas causais, as conjunções explicativas e as conclusivas, pois estas podem produzir o mesmo efeito de sentido causal dependendo do contexto onde aparecem⁴.

Como o estudo da causalidade em Química previa contrastes com outras áreas de conhecimento e também incluía observações sobre a tradução de expressões causais, imaginamos que o trabalho ofereceria bons subsídios para extensão do projeto principal.

Assim sendo, iniciamos um estudo exploratório, partindo inicialmente de parte do material utilizado pelo projeto *Causalidade no Texto de Química*. A parte selecionada foi um *corpus* de Pediatria de 2003 e 2004, pois continha ar-

² A pesquisa sobre causalidade é parte de um projeto contemplado junto ao CNPq na modalidade Produtividade em Pesquisa, PQ. Processo 301102/2006-6. Minha atuação no projeto tem sido a de bolsista voluntária desde março de 2008.

³ Esses conectores foram selecionados por já terem apresentado presença significativa em um estudo anterior em textos didáticos de Química.

⁴ Nossos exemplos ilustrativos:

a) explicativas: “Suicidou-se, porque brigou com a namorada.” A causa real do suicídio não é a briga, mas sim a bala ou instrumento usado no ato de suicidar-se. No entanto, consideramos que, em virtude da afinidade semântica entre motivo e causa /interação entre conteúdos proposicionais e conhecimento do mundo, é possível estabelecer um nexo causal entre as duas situações.

b) conclusivas: “Estava chovendo; portanto tive que levar um guarda-chuva”. Relação causa/efeito evidenciada em paráfrase: “Tive que levar um guarda-chuva porque estava chovendo.”

tigos científicos escritos em português, e suas respectivas versões para o inglês. Definido o *corpus* inicial, focamo-nos não só em estudar como os conectores analisados em português estavam recebendo leitura tradutória em L2, mas também em observar a frequência das opções tradutórias preferenciais em artigos escritos originalmente em inglês – o que deu origem a este trabalho: *Leituras da Causalidade na Tradução em Pediatria*.

Considerando que o trabalho envolvia enfoques diferentes do projeto *Causalidade no Texto de Química*, foi necessário, então, que expandíssemos o referencial teórico inicial (de Neves) para concepções que validassem, também, o nosso entendimento sobre o que é ler e traduzir textos de linguagem de especialidade.

2 O referencial teórico: a dupla “escopo e leitura em tradução”

Os referenciais teóricos iniciais e mais gerais que tomamos para este trabalho foram as concepções de tradução de Katherina Reiss e Jan Vermeer (1996) e as reflexões sobre leitura de Vilson Leffa (1996), conjuntamente com Rosemary Arrojo (2003) e José Luiz Meurer (1997). As seções 3 e 4 deste texto oferecerão uma visualização mais abrangente do aproveitamento dessas concepções no decorrer do estudo.

2.1 A tradução e a teoria do escopo: uma visão de tradução com objetivo e finalidade

Dentre as várias abordagens teóricas da tradução, elegemos a de Reiss e Vermeer (1996), porque vai ao encontro das abordagens funcionalista e pragmática estabelecidas para este estudo.

De acordo com a teoria do escopo, *Skopos Theory*, proposta pelos autores, a tradução não é vista como um processo de transcodificação, mas sim como um ato de comunicação, de reescrita orientada pela função (objetivo: “para que” e finalidade: “para quem”) do texto-alvo mais do que pelas prescrições do texto-fonte:

Toda ação visa (de forma mais ou menos consciente) a um determinado objetivo e se realiza de modo que tal objetivo possa ser alcançado da melhor forma possível na situação correspondente. [...] A produção de um texto é uma ação que também visa a um objetivo: que o texto “funcione” da melhor forma possível na situação e nas condições previstas. Quando alguém traduz ou interpreta, produz um texto. A tradução/interpretação também deve funcionar de forma ótima para a finalidade prevista. Eis aqui o princípio fundamental de nossa teoria da translação. O que está em jogo é a capacidade de funcionamento do *translatum*

(o resultado da translação) numa determinada situação, e não a transferência lingüística com a maior “fidelidade” possível a um texto de partida (o qual pode, inclusive, ter defeitos), concebido sempre em outras condições, para outra situação e para “usuários” distintos dos do texto final (Reiss e Vermeer, 1996, p. 5, grifo nosso).

Trazendo tal visão de tradução para este trabalho, partimos do pressuposto de que o *objetivo* de se verter artigos científicos da Pediatria de qualquer língua para a língua inglesa seja o de disponibilizá-los para a grande comunidade leitora desses textos, que se utiliza dessa língua na maioria das suas ações de intercâmbio como meio de comunicação internacional. Assim, acreditamos que os textos desse gênero (artigos científicos) e área (Pediatria) que recebam tradução para tal língua possuam a finalidade de serem lidos, e, portanto, aceitos, por tal comunidade.

Para atingir o quesito aceitabilidade, no entanto, acreditamos que o tradutor deverá, preferencialmente, valer-se de operações transvalorativas que considerem os diversos fatores representativos da coletividade dessa comunidade – entre eles, o modo de falar e de escrever utilizado na comunicação entre seus membros –, procurando, sempre que possível, transferi-los para o texto que está sendo traduzido.

Todavia, para realizar tais operações, o tradutor deverá desenvolver estratégias de leitura bem mais complexas, já que, como veremos a seguir, o contato somente com o texto de partida mostrar-se-á insuficiente.

2.2 A leitura em tradução: uma interação do tradutor/leitor com texto(s)

Muito tem sido escrito sobre leitura, mas muito pouco tem sido escrito, até o momento, sobre leitura em tradução. Portanto, tornou-se necessário que recorrêssemos a algumas concepções que, apesar de diferentes, não fossem excludentes e pudessem, em conjunto, ilustrar o papel que a leitura consciente e crítica tem no fazer tradutório.

Uma dessas concepções é a de Vilson Leffa (1996, p. 9-24), que vê a leitura como a junção de duas definições antagônicas: (a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto, resultando, assim, em uma terceira: “ler é interagir com o texto”⁵.

Para Leffa, os dois primeiros processos “parecem agir e interagir de modos mais ou menos simultâneos”, como uma engrenagem no processo de leitura: ora o leitor extrai significado do texto (significado está dentro do texto), ora atribui significado ao texto (origem do significado não no texto, mas no leitor).

⁵ *Ibidem*, p. 11.

Para o autor, os processos são complementares, e o que acontece, na realidade, é que o leitor ativa conhecimentos ortográficos, sintáticos, semânticos e de mundo durante a leitura, reagindo, assim, com o texto “para formar um terceiro elemento, que é a compreensão”⁶, produto final da leitura.

Levando a concepção de Leffa para a tradução, essa nos parece ser um tanto limitada, já que – por não ter sido concebida originalmente para ilustrar a leitura que ocorre no processo tradutório – considera somente a interação do tradutor/leitor com o texto de partida.

Como vimos na visão de tradução adotada para este trabalho, muitas vezes o foco da re-textualização estará no texto alvo (como sugerido por Vermeer e Reiss) e nas funções que esse texto terá de cumprir junto à comunidade à qual se destina. Assim, foi necessário que buscássemos outras concepções que – ao considerarem outros tipos de leitura que extravasassem os limites de interação com o texto original – complementassem a concepção de leitura de Leffa.

Desse modo, buscamos em Rosemary Arrojo (2003) e José Luiz Meurer (1997) visões mais abrangentes que viessem ao encontro do que foi inicialmente proposto para este trabalho, ou seja, de que leitura em tradução é interação do tradutor/leitor com textos.

Arrojo (2003, p. 76), por exemplo, explicita que ler em tradução, incluindo a leitura de textos científicos, é “aprender a produzir significados, a partir de um determinado texto, que sejam “aceitáveis” para a comunidade cultural da qual participa o leitor.” Conseqüentemente, ler em tradução “envolve muita pesquisa, muita aquisição de informação”⁷ e muita interação com textos que já cumpram seus objetivos na língua de chegada.

Meurer, por sua vez, traz outro elemento (o monitor) que pode, ainda, ser fundamental para a leitura em tradução:

Na função de leitor, o escritor experiente lê o seu texto, tentando trazer para o ato da leitura um *aparato mental monitorador* enriquecido pela consciência de parâmetros de textualização apropriados e pela consciência das práticas sociais e dos discursos institucionais (1997, p.27, grifo nosso).

O monitor, um aparato que, segundo Meurer, atua numa simbiose entre os processos de leitura e escritura, parece fechar com a concepção de leitura *lato sensu* que adotamos neste trabalho: aquela que faz com que o tradutor não seja somente um escritor, um decodificador, um leitor de um texto só, “mas também [um] leitor de seu próprio texto”⁸, aquele que está sendo produzido.

⁶ *Ibidem*, p. 24.

⁷ *Ibidem*, p. 77.

⁸ *Ibidem*, p. 25.

Esse monitor que, de acordo com o autor, deve estar permanentemente ligado durante todo o processo de produção textual, funciona através da junção de dois elementos: 1) a obtenção dos parâmetros de textualização recomendados ou exigidos para aquele tipo de texto (o objetivo, o tipo ou gênero textual, a organização retórica, o contexto sociocultural onde será utilizado, as relações oracionais e a organização coesiva como um todo); 2) a formação de uma consciência de que o texto deverá ser a realização lingüística de discursos institucionais (valores grupais e modo de falar e escrever da comunidade onde o texto será inserido)⁹.

Acreditamos que a obtenção de tais parâmetros só será possível através de interação do tradutor com diversos tipos de textos e da utilização de ferramentas que possam auxiliá-lo a extrair padrões de textualização, como a exploração quantitativa (frequencial) e qualitativa (leitura) de *corpora*, utilizada nesse estudo.

Vemos, assim, que a definição de leitura, se aplicada à tradução e à re-textualização, envolve várias estratégias e interações com textos e é muito mais complexa e ampla do que se imagina, quebrando, sem dúvida, as fronteiras tradicionais de interação somente com o texto original, como poderemos visualizar nas próximas seções deste estudo.

3 Da diversidade de conectores causais em originais e traduções

Esta parte do trabalho, exploratória, teve por objetivo principal trazer uma reflexão sobre a diversidade lingüística em tradução e, a partir daí, estimular o tradutor – através de uma proposta de leitura mais ampla e crítica – a buscar saídas e alternativas que ajudem a qualificar a sua tradução.

A diversidade lingüística é aqui representada por opções tradutórias dadas a 8 conectores causais em 10 artigos científicos da Pediatria vertidos para o inglês. Já a reflexão sobre essa diversidade é feita a partir da observação do emprego desses conectores em artigos científicos escritos originalmente em inglês.

Para melhor sistematização da exposição de dados, o estudo foi dividido em três fases: inicial, de contraste e de confirmação de resultados.

3.1 A fase inicial

3.1.1 Materiais e Métodos:

A fase inicial teve como *corpus* de estudo 10 artigos científicos da Pediatria – do tipo original¹⁰, escritos em português, publicados pelo *Jornal de Pediatria*

⁹ *Ibidem*, p. 20.

¹⁰ Parte da publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

JPED¹¹ em 2003 e 2004 – e suas respectivas versões para o inglês.

Os objetivos específicos estabelecidos para esta fase do estudo foram:

- a) a contabilização das opções tradutórias dadas aos oito conectores causais ASSIM, COMO, DEVIDO, ENTÃO, LOGO, POIS, PORQUE, PORTANTO;
- b) a observação do tratamento causal dado, ou não, a essas opções.

A metodologia que possibilitou a obtenção de resultados foi composta pelos seguintes passos e ferramentas:

- I) alinhamento do *corpus* em L1 e L2¹²;
- II) localização dos contextos que contivessem os conectores analisados em português, através da ferramenta localizadora de contextos desenvolvida pelo projeto TextQuim¹³;
- III) leitura dos contextos pareados em L1 e L2, apoiada em consulta à bibliografia (gramáticas e dicionários nas duas línguas) para verificar o uso causal;
- VI) contabilização dos resultados.

3.1.2 Resultados e Reflexões:

Os resultados de contabilização obtidos nesta fase do estudo possibilitaram três observações importantes:

A primeira foi a de que, entre todos os conectores, PORTANTO foi o que recebeu a maior diversidade de leitura em português, como podemos visualizar na tabela abaixo (figura 1). Essa diversidade de leitura acabou gerando um maior número de opções tradutórias (6 no total) e um maior número de escolhas que minimizaram o aspecto causal que estava sendo observado pela leitura dos artigos em português. Assim sendo, observamos, no *corpus* analisado, esse conector ser vertido, por exemplo, ora por “therefore” (Houaiss, 2007, p. 797: portanto, então, logo, por isso, por consequência, por esse motivo), ora por “nevertheless” e “however”, que são conectores adversativos no inglês.

ASSIM (7)	COMO (4)	DEVIDO (13)	ENTÃO (1)	LOGO (0)	POIS (1)	PORQUE (6)	PORTANTO (11)
Therefore (1)	As (4)	By (1)	Therefore (1)		Since (1)	Because (6)	Therefore (5)
Thus (4)		As a result of (2)			Because (1)		In fact (1)
As such (1)		Due to (10)			As (1)		However (1)
Thereby (1)							Omissão (1)
							Indeed (1)
							Nevertheless (2)

Figura 1: quantidade total por conectores no JPED em L1 e respectivas opções tradutórias.

¹¹ O JPED é a versão eletrônica do *Jornal de Pediatria*, publicação bimensal da Sociedade Brasileira de Pediatria, a maior e mais completa revista de Pediatria da América Latina em circulação desde 1934.

Os resultados acima possibilitaram, ainda, visualizar que a leitura é um processo interativo e que, como exposto por Leffa, ora leva o leitor/tradutor a extrair significado do texto (PORTANTO causal – relação causa/consequência? “THE-REFORE”) ora o leva a atribuir significado ao texto à medida que este progride (PORTANTO – outras funções? “in fact”, “however”, “indeed”, “nevertheless”):

“O significado não está na mensagem do texto, mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor. [...] A leitura não é interpretada como um procedimento linear, onde o significado é construído palavra por palavra, mas como um procedimento de levantamento de hipóteses (Leffa, 1996, p. 14).”

A segunda observação foi a de que os conectores de maior frequência dentre as opções tradutórias observadas foram o DUE TO (10) e o SINCE (11) – conectores que, quando causais, são sinônimos¹⁴ de “because” –, sendo que o conector BECAUSE (7), prototípico de causalidade no inglês, ocupou o terceiro lugar em frequência no *corpus* analisado:

Já a terceira observação propiciou a visualização de preferências tradutórias de certos conectores em relação a outros no *corpus* analisado. Assim, tivemos a seguinte lista (figura 2) de preferências tradutórias para cada conector observado:

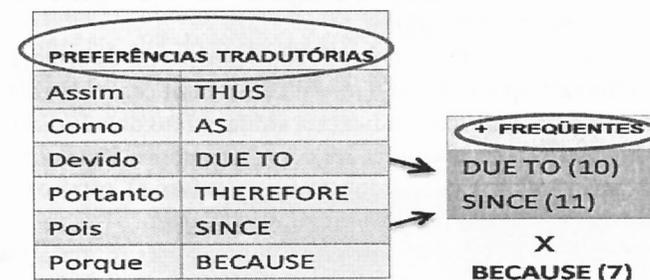


Figura 2: preferências tradutórias por conector e conectores mais frequentes no JPED L2

¹² Alinhado por James Robert Coulthard ROBERT COULTHARD (2005) em seu mestrado em Tradução pela UFSC, em 2005: *The application of Corpus Methodology to Translation: the JPED parallel corpus and the Pediatrics comparable corpus*.

¹³ Desenvolvida pelo discente Adriano Zanette, Ciência da Computação, UFRGS.

¹⁴ Partimos do pressuposto de que não existe sinonímia perfeita, mas sim uma proximidade grande de significado dos conectores DUE TO e SINCE com o conector BECAUSE, quando usados como causais. Tomando como exemplo um dos excertos coletados do *corpus* do JPED L2 com a presença do conector DUE TO, o mesmo poderia ser parafraseado das seguintes maneiras com os conectores BECAUSE e SINCE:

- “In the physical examination, we emphasized the following features, due to their relevance: fever [...]”
- 1) In the physical examination, we emphasized the following features because of their relevance: fever, [...].
 - 2) Because they are relevant, we emphasized the following features in the physical examination: fever [...].
 - 3) Since they are relevant to the physical examination, we emphasized the following features: fever, pallor [...].

Diante dessa última observação, passamos a nos questionar se esses conectores preferenciais (THUS, AS, DUE TO, THEREFORE, SINCE e BECAUSE) eram realmente freqüentes em artigos científicos da Pediatria escritos originalmente em inglês, já que havíamos partido de uma visão de tradução que considera que traduzir implica necessariamente levar um texto para outra comunidade que possui um modo peculiar de se expressar.

Houve a necessidade, então, de uma nova fase de estudo: a fase de contraste.

3.2 A fase de contraste

3.2.1 Materiais e Métodos:

A fase de contraste teve por objetivo responder ao questionamento lançado na fase anterior do estudo e visou a observar se as opções tradutórias preferenciais fariam parte do falar da comunidade pediátrica em artigos científicos escritos originalmente em inglês.

A fase iniciou-se com a seleção de um *corpus* do *Pediatrics: Official Journal of the American Academy*¹⁵, composto de 10 artigos científicos, do tipo original, escritos em inglês.

A seleção do *Pediatrics* como *corpus* de contraste partiu da orientação do Prof. Danilo Blank¹⁶, que indicou o jornal como publicação de referência internacional da área. Reforça a indicação, ainda, o fato de o *Pediatrics* ser, segundo o *Journal Citation Reports 2006* e o *Thompson Journal Citation Reports 2007*, o jornal de maior impacto (*impact factor*) entre os jornais de Pediatria, sendo o mais acessado e citado da área.

Após a seleção de um *corpus* conveniente ao propósito desta fase, seguimos os seguintes passos para a visualização de resultados:

I) localização de contextos que contivessem as opções tradutórias preferenciais THUS, AS, DUE TO, THEREFORE, SINCE e BECAUSE no *corpus* do *Pediatrics*;

II) leitura desses contextos para verificar se os conectores estavam funcionando como causais, já que poderiam estar desempenhando outras funções além da causal (por exemplo, “since” usado como conector temporal, “as” usado como comparação etc.);

III) contabilização dos conectores que apresentaram função causal.

¹⁵ O *Pediatrics* é um jornal *Qualis A* internacional, em circulação desde 1948, publicado pela Stanford University High Press.

¹⁶ Prof. Adjunto do Departamento de Pediatria e Puericultura da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

3.2.2 Resultados e Reflexões

As freqüências qualitativas (após leitura) dos conectores selecionados para esta fase de estudo no *corpus* do *Pediatrics* em contraste com os do *JPED L2* foram as seguintes (figura 3):

Conectores	<i>Pediatrics</i>	<i>JPED L2</i>
As	1	4
As a result	3	1
As a result of	1	2
Because	27	7
Due to		10
Since	1	11
Thereby	2	1
Therefore	15	7
Thus	12	4

Figura 3: freqüência qualitativa dos conectores analisados no *Pediatrics* e no *JPED L2*

Os resultados obtidos mostraram que o *corpus* do *Pediatrics* apresentou uma freqüência alta do conector BECAUSE, enquanto os conectores DUE TO e SINCE – de maior freqüência no *corpus* do *JPED L2* – tiveram presença extremamente baixa no mesmo *corpus* (figura 4):

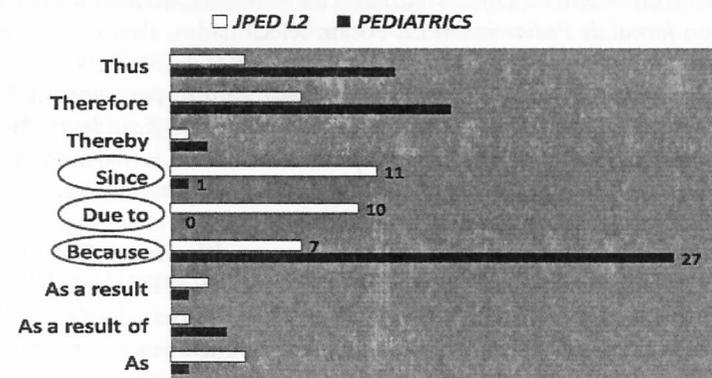


Figura 4: contraste de conectores SINCE, DUE TO e BECAUSE entre *JPED L2* e *Pediatrics*.

Essa constatação nos levou a refletir sobre a possibilidade de haver uma preferência por determinados conectores causais em relação a outros em cada um dos jornais analisados: o *JPED* em L2 por DUE TO e SINCE ao invés de BECAUSE e o *Pediatrics* pelo BECAUSE ao invés de DUE TO e SINCE.

Movidas pela nova constatação, passamos a questionar, então, se o padrão que estava sendo observado, de uma frequência maior do conector BECAUSE e uma frequência baixa do DUE TO e SINCE no *Pediatrics* e de um padrão inverso do JPED L2, se confirmaria em três novas condições:

- em um *corpus* maior, visto que estávamos partindo de observações baseadas em um conjunto de *corpus* reduzido, composto de 10 artigos de cada jornal, o que não nos permitia tirar conclusões mais definitivas sobre o padrão de uso dos conectores;
- em um *corpus* mais recente de cada jornal, uma vez que havíamos iniciado o nosso estudo a partir de artigos publicados pelo *Jornal de Pediatria* em 2003 e 2004, fase ainda recente do jornal em termos de publicações de artigos vertidos para o inglês;
- em um *corpus* composto por artigos de outra revista além do *Pediatrics*, o que nos permitiria verificar a frequência qualitativa dos três conectores analisados em outra publicação da Pediatria também escrita originalmente em inglês.

Surgiu, assim, a necessidade de mais uma fase para o projeto: a de confirmação de resultados.

3.3 Fase de confirmação de resultados

3.3.1 Materiais e Métodos:

A fase de confirmação de resultados iniciou-se com a coleta de um novo *corpus* tanto do *Pediatrics: Official Journal of the American Academy of Pediatrics* quanto do *Jornal de Pediatria* em L2. Foram selecionados, aleatoriamente, 37 novos artigos do tipo original de cada revista (volumes de 2007/2008).

Adicionamos a esses dois *corpora* um terceiro: um *corpus* também de 37 artigos (volumes 2007/2008) do *The Journal of Pediatrics Official Journal of the Association of Medical School Pediatric Department Chairs*¹⁷, jornal monolíngüe americano, fundado em 1994 e considerado, pelo *Journal Citation Reports 2007*, como o terceiro jornal de Pediatria mais citado na área.

Após a coleta dos *corpora*, utilizamos a ferramenta *WordSmith Tools*® para o levantamento freqüencial (quantitativo) dos 3 conectores (BECAUSE, DUE TO e SINCE) que seriam analisados nos três *corpora*. A seguir, efetuamos a leitura de cada contexto para verificar se os conectores estavam funcionando como causais, seguindo as noções de causalidade que guiaram o trabalho. Os conectores que não se enquadraram em tal função foram deduzidos do número total aferido pelo listador de frequência do *WordSmith Tools*®. Ao final, contabilizamos somente o total dos três conectores que apresentaram função causal.

¹⁷ <http://www.jpeds.com/home>

3.3.2 Resultados e Reflexões

Os resultados obtidos em cada um dos *corpus* foram os seguintes:

a) resultados percentuais (proporção total conector/nº de palavras em cada *corpus*) em 778 contextos lidos (figura 5):

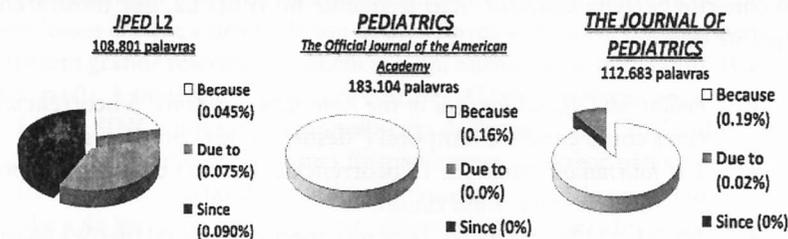


Figura 5: contraste de frequência percentual dos conectores BECAUSE, DUE TO e SINCE entre o JPED L2 e jornais norte-americanos.

b) resultados totais (figura 6):

Conectores	Pediatrics: The Official Journal	JPED L2	Journal of Pediatrics
Because	286	49	209
Due to	2	74	25
Since	0	98	2

Figura 6: contraste de frequência total dos conectores BECAUSE, DUE TO e SINCE entre o JPED L2 e jornais norte-americanos.

As observações dos resultados nos gráficos e na tabela acima vieram a corroborar o que já estava sugerido na fase de contraste do trabalho:

- o *Pediatrics, Official Journal of the American Academy of Pediatrics*, apresenta um uso extremamente marcado do conector BECAUSE – se comparado com os outros dois conectores selecionados para esta fase do trabalho – e uma frequência baixíssima dos conectores DUE TO e SINCE no novo *corpus* analisado;
- o *The Journal of Pediatrics* apresenta resultados bem próximos do *Pediatrics*: frequência alta do conector BECAUSE, seguida de frequência baixa do conector DUE TO e frequência extremamente baixa do conector SINCE;
- o JPED L2, nesse novo *corpus*, reconfirma frequência alta dos conectores SINCE (conector de menor frequência nos jornais monolíngües analisados) e DUE TO (conector que teve frequência baixa e extremamente baixa nos jornais monolíngües analisados), enquanto o BECAUSE

(conector de maior preferência nos jornais monolíngües analisados) continua ocupando o terceiro lugar.

Foram realizadas, também, análises freqüenciais quantitativas e qualitativas do conector SINCE, conector mais freqüente no JPED L2, que mostraram o seguinte cenário:

- *Pediatrics Official Journal of the American Academy*: 5 ocorrências, 5 vezes como conector temporal (“desde”), 0 vez como causal.
- *The Journal of Pediatrics*: 16 ocorrências, 14 vezes conector temporal (“desde”), 2 vezes como causal.
- *JPED L2*: 112 ocorrências, 14 vezes conector temporal (desde), 98 vezes causal.

Os resultados expostos acima propiciaram visualizar um aspecto bastante discutido em tradução: o de que cada comunidade desenvolve tipos relativamente estáveis de expressões lingüísticas que passam a ser comumente associados a elas em determinados meios que elegem para efetuar sua comunicação.

A preferência do conector BECAUSE em relação aos conectores DUE TO e SINCE (quando usados como causais) nos artigos científicos das revistas monolíngües da Pediatria, e de um padrão inverso nos artigos do JPED L2 parece corroborar tal afirmação. Cabe ao tradutor aprendiz da área de Pediatria, portanto, refletir sobre o seu escopo de trabalho e decidir qual padrão utilizar no texto que pretende produzir.

4 Considerações finais

Acreditamos que este estudo tenha cumprido com as metas a que se propôs: oferecer uma visualização mais palpável da leitura em tradução e contribuir para o desenvolvimento de uma leitura mais consciente das especificidades de escolhas lingüísticas em tradução.

Através de uma proposta mais ampla de leitura – baseada em referenciais teóricos que vão desde a interação do tradutor/leitor com o texto de partida, passando pela interação com textos que já cumprem seu objetivo na comunidade para onde o texto será levado até a interação com o próprio texto traduzido – pudemos entender melhor o papel que essa possuiu em tradução.

Já de maneira empírica, proporcionada pela observação de textos reais, constatamos, a partir de opções tradutórias identificadas na fase inicial do estudo, que os diferentes sistemas lingüísticos podem disponibilizar ao tradutor diversas

formas de dizer uma mesma “coisa”. Percebemos, ainda na fase inicial, que essas formas podem ser igualmente possíveis e que algumas delas podem até encerrar o mesmo valor semântico das outras, como é o caso do BECAUSE, DUE TO e SINCE, sendo, portanto, igualmente corretas desse ponto de vista.

No entanto, notamos nas fases que seguiram que, pragmaticamente, poderá haver “casos em que a eleição de uso de uma forma alternativa em detrimento de outra tem grande relevância e saliência e, em outros casos, nem tanto” (Garcez, 1999, p.60). A preferência pelo conector BECAUSE em relação aos conectores DUE TO e SINCE nos jornais monolíngües da Pediatria aqui analisados parece ilustrar um exemplo em que uma forma alternativa parece não só se destacar dentre as outras, mas também indicar um modo de dizer de uma grande comunidade: a da Pediatria em artigos científicos escritos originalmente em inglês.

Esse modo de dizer não encontra eco nas traduções propostas pelo jornal JPED aqui analisadas, o que nos leva a refletir que muitas vezes, em tradução, não é suficiente saber o que dizer: é preciso saber, também, como dizer para que o texto traduzido possa parecer o mais natural possível para a comunidade à que se destina.

Admitimos, ainda, que identificar o modo de dizer não é, de modo algum, tarefa fácil. Mas cremos que o desenvolvimento de uma leitura mais crítica e atenta a fatores como os diferentes parâmetros de textualização e à diversidade lingüística em tradução, apoiada em estudos de *corpora*, possa tornar-se uma ferramenta valiosa no caminho rumo a uma tradução mais especializada.

Referências

- ARROJO, Rosemary. *Oficina de Tradução*. São Paulo: Ática, 2003.
- BALL, W. J. *Dictionary of Link Words in English Discourse*. Macmillan, 1986.
- BUCHWEITZ, A. and ALVES F. Cognitive Adaptation in Translation: an interface between language direction, time and recursiveness in target text production. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 41, n. 144, p. 241-272, 2006.
- COULTHARD, R. James. *The application of Corpus Methodology to Translation: the JPED parallel corpus and the Pediatrics comparable corpus*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.
- GARCEZ, P. Diversidade Lingüística: Considerações para a Tradução. In: *Trabalhos de Lingüística Aplicada*. 1999.
- GAGNON, N. e SINGER M. Detecting causal inconsistencies in scientific text. In: S. R. Goldman, A. Graesser, & P. Van Den Broek (Eds.). *Narrative Comprehension, Causality and Coherence: Essays in Honor of Tom Trabasso*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1999, p. 179.

HEWINGS, M. *Advanced Grammar in Use*. Cambridge University Press, 2005.

HOUAISS, A. *Webster's Dicionário Inglês-Português Atualizado*. Record, 2007.

JORNAL DE PEDIATRIA (JPed). Porto Alegre, 2003/2004/2007/2008. Disponível em: <www.jpmed.com.br>. Acesso em: março 2008.

KRIEGER, M. da G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. *Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

LEFFA, V. J. O Conceito da Leitura. In: V. Leffa, *Aspectos da Leitura* (p. 9-24). Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1996.

LOPES, A. C. M. *et al.* As construções com *portanto* no PE e PB. In: *SCRIPTA*, volume 5, número 9. Belo Horizonte: PUC Minas, 2001.

MEURER, J. L. Introdução. In: J.L Meurer & D. Motta-Roth (Orgs.), *Parâmetros de textualização*. Santa Maria, RS: Ed: Edit. UFSM, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PEDIATRICS: Official Journal of the American Academy of Pediatrics. 2007/2008. Disponível em: <<http://pediatrics.aappublications.org/>>. Acesso em: julho 2008.

PROCIANOY, R. S. O Jornal de Pediatria para o mundo. In: *J. Pediatr.* (Rio J.), vol.79, no.6, Porto Alegre, Nov./Dec. 2003.

REISS, K e VERMEER, H. J.: *Fundamentos para una teoría funcional de la traducción*. Tradução de Sandra Graciela Reina e CeliaMartín de Leon. Madrid, Akal: 1996.

THE AMERICAN HERITAGE Dictionary of the English Language. Fourth Edition. Houghton Mifflin Company, 2007.

THE JOURNAL OF PEDIATRICS: Official Journal of the Association of Medical School Pediatric Department Chairs. Disponível em: <www.jpeds.com/home> Acesso em: agosto 2008.

O Conhecimento Enciclopédico: Limites do Choque Cultural

Fernando Garcia da Rocha¹

Resumo: *Discute-se aqui como a evolução e a conseqüente individualização de comunidades interpretativas colaboram na formação de memórias coletivas, as quais devem supostamente ser englobadas na memória enciclopédica do tradutor. A partir da definição deste tipo de memória, será visto como ela pode ser exigida durante o processo tradutório, através da intertextualidade e das variadas remissões culturais. Por fim, discutem-se os possíveis tratamentos despendidos pelo tradutor frente a essas referências, enquanto sujeitos a sua subjetividade.*

Palavras-chave: *Conhecimento Enciclopédico. Comunidade Interpretativa. Terminologia Cultural.*

Abstract: *it will be here discussed how the evolution and consequent individualization of interpretative communities aids in the formation process of collective memories, which should be supposedly contained in the translator's encyclopedic memory. Upon defining such sort of memory, the different manners in which it may be required in the translation process, be it from intertextuality or from a variety of cultural remissions, will be then analyzed. Finally, it will be discussed the possible ways in which the translator may handle such references, restricted by his own subjectivity.*

Keywords: *Encyclopedic Knowledge. Interpretative Community. Cultural Terminology.*

¹ Fernando Garcia da Rocha é formado no Bacharelado em Letras-Tradução, língua japonesa, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisador bolsista do Ministério de Educação do Japão, na Universidade de Hokkaido.